

Organizar

? Dúvidas?

Manual do Coordenador

União

Visão



Agir



CJC - Comunidade de Jovens Cristãos

Planejar

Como fazer?



100%

CRIATIVIDADE!

Apresentação

Vendo a necessidade de algumas comunidades resolvi montar este pequeno subsídio, que tem por finalidade ajudar o Coordenador a organizar de maneira melhor a comunidade a qual dirige, somos um movimento apaixonante, nossa missão como coordenadores, é mostrar aos outros que ainda não conhecem este amor o que nos conquistou na CJC.

A CJC é um movimento capaz de salvar vidas está em nossas mãos o presente e o futuro do nosso Movimento tão amado!

Um forte abraço e bom trabalho!

Elves S. Silva
CJC – Ferreiros – PE

Atenção!!!

Apesar de dar, aqui, um enfoque maior a organização da reunião, quero lembrar de que a CJC não vive apenas delas, é preciso buscar outras maneiras de unir os jovens como: passeios, piqueniques, etc. São estes momentos que enriquecem e estreitam os laços de amizade entre os comunitários!



A REUNIÃO

O Encontro da CJC (também conhecido como “Reunião”) é o momento importante da vida do Movimento. É no processo de encontro que a comunidade nasce, cresce e amadurece. É o lugar do encontro das pessoas para partilha da vida, para comungar a mística cristã, para assumir como sujeitos de aprendizagem no processo a ser vivido na dinâmica interna do movimento, atitudes e posturas frente à realidade, motivado pela mística cristã.

Aqui apresentamos alguns pilares que ajudam a criar a dinâmica da formação sistemática para um rito semanal da reunião. Os ritos são importantes para manter o CJC.

1. Acolhida - Dê atenção especial para a chegada das pessoas, os cumprimentos a cada um/a, ajudam a criar um clima de confiança e intimidade. A preparação do local com antecedência, de modo a comunicar o tema através de símbolos, frases ou figuras, é algo que ajuda os comunitários a se concentrar. Um canto (religioso ou popular), ligado ao tema e uma saudação alegre. A pessoa que anima diz algumas palavras que sintetizem o objetivo do encontro/reunião para que todos/as vão se apropriando do tema.

2. Relembrando o encontro anterior - É o lugar da memória da CJC. Lembrar os pontos mais importantes que foram tratados, lembrar as decisões tomadas e cobrar as atividades que foram distribuídas entre os membros da comunidade. Aqui se vê a importância de que os Encontros tenham uma sequência e sejam planejados previamente.

3. Olhando a nossa realidade - Considerar que a reunião faz parte da vida concreta dos jovens, situar no ambiente onde vive (escola, bairro, zona rural, indígena, ribeirinha, universidade e as demais situações que vêm os jovens). É o momento de perceber, ou “tirar a trave do olho”.

a. Dinâmica – A tarefa deste momento é provocar um tema, um conteúdo a partir de um exercício em que todos/as o(a)s participantes possam ser envolvidos.

b. Aprofundando o resultado da dinâmica – o primeiro momento é dedicado a escutar os sentimentos vividos e o segundo momento o que aprendemos com o exercício vivido? Importante anotar as descobertas feitas a partir do tema trabalhado.

4. Confronto com a vida de Jesus/Palavra de Deus – É hora de escutarmos e encarmos nossas vidas e julgamentos a luz da Palavra. Em

muitas vezes, quando trabalhamos um tema polêmico, fazer o jovem se perguntar: “Como o Mestre agira diante de tal situação?”, e através da Leitura Bíblica, encontrar a resposta adequada.

- a. É um momento de estudo e depois de confronto das atitudes de Jesus diante de um fato semelhante ao vivido pelo jovem. A iluminação bíblica ajuda para assumir em sua vida a mística cristã, os valores evangélicos.
- b. Não é uma tarefa fácil. É preciso uma pesquisa anterior sobre o texto lido, ou algumas indicações que ajudem a aprofundar e a estudar o texto sugerido.

5. Assumindo o compromisso com a vida nova - Considerar o caminho percorrido dos/as participantes, propor atitudes a serem cultivadas no grupo e como grupo na semana. Tratar de ver a realidade, perceber nela os apelos de Jesus e do seu Reino para assumir uma atitude nova, cristã. Ir construindo seu Projeto de Vida pessoal em sintonia com o Projeto de Jesus.

- a. É o momento de tomar postura frente à realidade como grupo. Considerar desde atitudes pessoais e ações grupais.

6. Celebrar a vida – oração – Celebrar o que foi descoberto, experimentado torna-se oração. É o momento de contemplação do Amor de Deus para com a humanidade. Este momento não pode ser um ato mecânico de rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria. Despertar o gosto pela oração. Não ser longa. Ser criativa.

7. Avaliar – rever a reunião – Perceber com o grupo se o objetivo foi alcançado, retomar como grupo as ações assumidas e não assumidas na vida das pessoas e perceber outros recursos para ajudar a tornar a reunião sempre mais agradável.

8. Preparar o próximo encontro – É o momento de recordar o plano da comunidade para o mês, distribuir as tarefas, informar sobre a vida da comunidade mais ampla e outras informações e despedidas.

9. Dicas Importantes

Toda reunião deve ter começo, meio e fim. Não podem faltar em um encontro:

Oração Inicial

Dinâmica

Discussão do Tema

Leitura Bíblica

Confronto entre a palavra de Deus e a realidade

Oração Final.

Pode-se adicionar inúmeras atividades a fim de dinamizar o assunto e o encontro:

Música.

Atividades corporais.

Avaliação e Projetos.

Avisos Importantes.

Filme

Momento de descontração,

Outros pontos IMPORTANTES:

Comemorar os aniversariantes de cada mês;

Ser amigo(a) de todos;

Conhecer a Igreja;

Manter frequência nos sacramentos da Eucaristia e Confissão;

Ler a Bíblia;

Ajudar os necessitados;

E mais o que a imaginação mandar...

Fontes de informação:

Revistas.

Jornais.

Livros.

Internet.

Vídeos / Músicas, etc.

Um dos motivos pelo qual muitas comunidades de jovens se tornam monótonos é porque:

Faltam ideias claras dos objetivos;

Falta uma sequência de temas;

Falta hora para começar e terminar;

Falta um planejamento e sobretudo;

Falta uma cobrança de compromissos assumidos.

Um grupo que não se disciplina não tem espinha dorsal e é incapaz de transformar o mundo ao seu redor, de ser fermento na massa, de ter uma missão.

➤ Que tal avaliar que tipo de coordenador você está sendo?

Tipos de coordenador

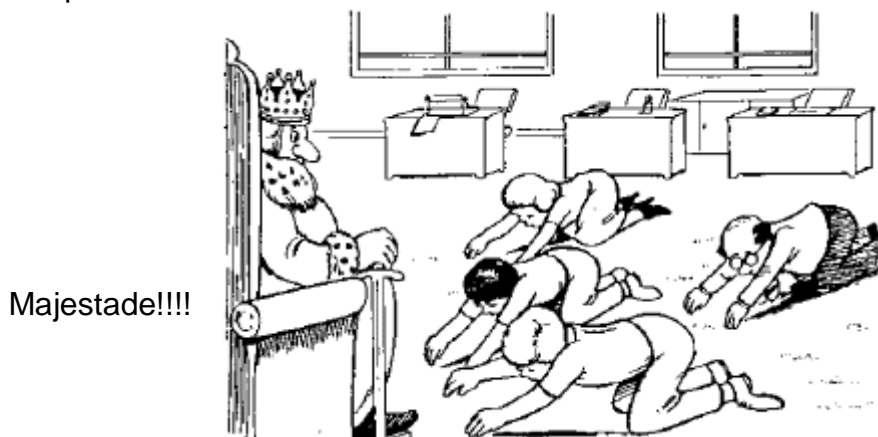
Assessoria não é Coordenação

Nem todas as comunidades têm uma pessoa adulta e preparada que acompanha a CJC como seu assessor. Um assessor esclarecido é bênção para a comunidade. Contudo um grupo pode temporariamente ir em frente sem assessorar. Mas não vai em frente sem coordenador. É característica dos grupos serem coordenados pelos próprios jovens. É bom que seja assim. Quem coordena os grupos presta serviços aos grupos. É alguém que recebeu alguns dons especiais de Deus e que a comunidade, o grupo o elege para COORDENAR o grupo. O poder como Jesus indica deve ser usado para servir e não como os príncipes deste mundo para dominar os outros.

Percebemos o quanto a coordenação é importante para que a comunidade caminhe, atinja seu objetivo e cumpra seu plano. **O sucesso da CJC depende em grande parte da capacidade e dedicação do coordenador. Porém, nem todos os tipos de coordenadores facilitam o crescimento dos membros.** Uma compreensão dos diferentes tipos de coordenadores nos ajuda a evitar certas armadilhas.

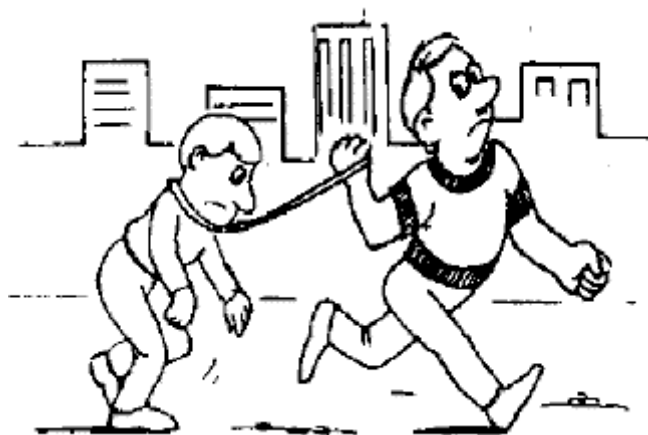
Coordenador ditatorial

O ditador não se importa com o que seus subordinados pensam. Todos os elementos da comunidade dependem exclusivamente do "ditador", que possui autoridade máxima. Os membros são meros "executores" das ordens da autoridade. Às vezes, a comunidade ditatorial adota aparentes formas democráticas, mas na realidade as orientações que vem de cima. Neste tipo de comunidade, **os membros são apáticos e perdem todo o espírito de iniciativa e responsabilidade estão submetidos a fortes pressões afetivas e a guerrinhas entre si.** As comunidades ditatoriais, embora aparentemente possam ter, em um primeiro tempo, maior eficácia na execução - dependendo da qualidade do líder - terminam dissolvendo-se ou caindo no mero formalismo.



Coordenador paternalista

Na prática trata-se de uma comunidade ditatorial em que o líder é bom e representa a figura paterna. Todos dependem de seus "conselhos". Aqui, as pressões afetivas e, conseqüentemente, o sentimento ambivalente de amor - ódio, **especialmente ao levantar-se nos membros o desejo de maior personalidade e iniciativa**. Apesar das primeiras impressões serem diferentes, o ditador e o paternalista são bastante semelhantes. Nenhum deles vê com bons olhos o aparecimento de outros líderes. O coordenador paternalista às vezes é pior porque **agarra seus seguidores emocionalmente**. Os membros têm medo de magoar seu coordenador com críticas, afinal, "ele é tão bonzinho!". Por outro lado, é mais fácil perceber a má influência o dano causados pelo coordenador ditatorial.



Pode deixar pra mim, tá!

Coordenador Permissivo

O lema deste grupo de coordenadores é: "deixar como está para ver como fica". Em geral, **este coordenador é uma pessoa muito insegura que tem receio de assumir responsabilidade**. Ao contrário do ditatorial, que só dava ordens, o liberal não dá instrução alguma. Cada um de seus auxiliares faz o que quer e como bem entende. Na divisão de trabalho, na repartição das responsabilidades, a confusão é completa. **A sua direção gera atritos e desorganização entre os membros**. Une-se apenas uma ligação efetiva e certo desejo de conseguir um objetivo comum. **Estes grupos tendem a dissolver-se** ou a criar no grupo ditatorial para poder sobreviver.



Deixar fazer!

Coordenador Democrático

Este tipo de coordenador sabe que, com a ajuda da comunidade, será mais fácil resolver os problemas. Respeita o homem e crê nele. Consegue a cooperação da comunidade pela a sua competência, paciência, tolerância e honestidade de propósitos. **Não dá ordens: dá o exemplo, estimulando em vez de ralhar. Toda a sua atenção está concentrada para o que o pessoal pensa.** Sabe obter o máximo de produtividade por meio do máximo de vontade. Todos participam das atividades comum e têm ideia clara dos objetivos e meios para consegui-los. Há livre intercâmbio de ideias e discussão clara dos membros necessários para atuar. A comunidade democrática permite uma autocrítica comum de todos os membros e **aprofunda a consciência da responsabilidade de todos e de cada um nos objetivos comuns.** Progressivamente vão aparecendo nas comunidades os líderes naturais. O coordenador deve atrai-lo e formá-lo para a liderança. É um dos momentos mais delicados.



Vamos trabalhar juntos!

➤ **As indicações abaixo ajudam o líder a exercer seu cargo de maneira melhor:**

DEZ MANDAMENTOS DE UM BOM COORDENADOR

1) Ter visão do objetivo da comunidade:

* saber em que direção deve caminhar a comunidade.

2) Entender de metodologia:

* metodologia de trabalho que faz com que o coordenador e os outros descubram as pistas concretas para chegar ao objetivo previsto.

* é paciente. Não é imediatista. Entende que o processo de reflexão-ação, teoria-prática, é um processo lento.

3) Saber conduzir uma reunião:

* cuidar para a comunidade não se desviar do tema.

* ter a arte de fazer perguntas para fazer a todos falarem e participarem.

* saber manter-se em silêncio. Guarda seus “cartuchos” para concluir o assunto.

* anota as ideias mais importantes num caderno para não ficarem esquecidas, e as retoma na conclusão.

4) Ser bom cobrador:

* a cobrança desperta senso de responsabilidade. Faz a comunidade levar a sério as decisões tomadas.

* valoriza todos os passos dados e o que foi feito.

5) Saber controlar o tempo:

* cronometrar o tempo para as diversas partes da reunião. Avançar no horário só com o pedido e a aprovação da comunidade.

* o coordenador deve dar exemplo de pontualidade e começar na hora marcada, mesmo com poucos membros. A insistência na pontualidade cria ambiente de seriedade e responsabilidade.

6) Ter boa capacidade de organização:

* planejamento, acompanhamento e avaliação crítica. Nunca trabalhar sozinho, sempre em equipe: decisões devem ser tomadas em grupo e as funções devem ser distribuídas e cobradas.

* a avaliação deve ser preparada: ver passos táticos, estratégicos e objetivos.

7) Saber despertar novas lideranças:

* o coordenador deve saber despertar novas lideranças. Ter capacidade de colocar as pessoas certas nos lugares certos.

* perceber os talentos das pessoas e aproveitá-los. Trabalhar sobretudo essas lideranças naturais.

* o bom coordenador faz fazer e não faz tudo pelos outros.

8) Dar testemunho de vida coerente:

* o líder arrasta os outros mais pelos exemplos de vida do que pelos conhecimentos teóricos que possui.

9) Ter empatia:

* deve sentir quando alguém está sendo deixado de lado e não está participando. Deve ser sensível a tudo o que acontece na comunidade. Os bate-papos fora das reuniões são muito importantes para isso.

10) Ser entusiasmado:

* o entusiasmo é como uma doença contagiosa.

* seja otimista.

DEZ MANDAMENTOS PARA A COMUNIDADE CRESCER

- 1º) Que todos compareçam às reuniões, mesmo que o tempo seja ruim. Se vierem poucos, valorizar a estes e trabalhar com os que estão presentes, sem ficar chorando a ausência: poucos e bons fazem mais do que muitos indecisos.
- 2º) Nunca chegar atrasado, e se não der para chegar em tempo, pede-se desculpa ao grupo: todos merecem respeito, tanto o que chega como os que já estão na reunião.
- 3º) Durante o encontro não ficar procurando falhas nem nos dirigentes nem no comportamento dos companheiros.
- 4º) Aceitar sempre participar de comissão, trabalhos, ou dar opinião, porque realizar é melhor do que ficar criticando ou tirando o corpo fora.
- 5º) Tanto no grupo como nas comissões em que se está, tomar parte sempre, para não ser apenas uma figura de enfeite.
- 6º) Se alguém pede nossa opinião sobre um assunto importante, procurar dizer sempre alguma coisa (sem repetir o que já foi dito), mesmo que o assunto não seja simpático.
- 7º) Nossas maneiras de ver “como deveriam ser as coisas”, devem ser externadas durante os encontros e não depois deles.
- 8º) Ninguém faça apenas o absolutamente necessário, mas procure ajudar, e encorajar os demais. As críticas também são formas de ajuda, desde que sejam construtivas e sejam feitas para melhorar.
- 9º) Procurar ver sempre os encontros, as festinhas ou outros movimentos, como uma oportunidade de confraternização e não de desperdício de tempo e dinheiro.
- 10º) Não viver se queixando disto e daquilo, enjoando os companheiros com as mesmas doenças ou conversas, mesmos problemas e fofocas, mas viver interessado no crescimento da comunidade e de cada pessoa.

DECÁLOGO DO BOM COORDENADOR

(Da revista Kerigma, nº 6, 1996, adaptado pelo Pe. Benevides)

- 01 – O bom coordenador gera **confiança, esperança, apoia, anima; cria** condições para que todos participem do **trabalho, da reflexão; sabe confiar** nos outros;
- 02 – O bom coordenador sabe repartir o poder, as responsabilidades, os serviços; sabe trabalhar em equipe; jamais é coordenador patrão;
- 03 – O bom coordenador ama a Igreja pela qual trabalha e sente-se **responsável** pelo seu crescimento. **É presença ativa na Igreja;**
- 04 – O bom coordenador é **sensível**, às necessidades do grupo; **organiza serviços** que respondam às suas necessidades;
- 05 – O bom coordenador sabe **escutar** as pessoas; sabe escutar e ler os acontecimentos; sabe tomar **decisões;**
- 06 – O bom coordenador é sinal e modelo de **perdão;** sabe perdoar; sabe **ir ao encontro** das pessoas; gosta de encontra-se com os outros para juntar forças e ajudar a crescer o Reino de Deus;
- 07 – O bom coordenador sabe **discernir** o melhor frente à multiplicidade de situações e opiniões; sabe atravessar os conflitos;
- 08 – O bom coordenador é fiel ao estabelecido pelo grupo; é **paciente, amigo, acolhedor, compreensivo; É responsável: Nunca falta às reuniões.**
- 09 – O bom coordenador tudo vê, tudo prevê e a tudo **providencia;** acompanha tudo e a tudo da unidade e vida. Aponta sempre os **caminhos** a seguir;
- 10 – O bom coordenador é **pessoa de Deus,** convence pela santidade mais que pelas palavras. É humilde e tem muita **fé.**

Bibliografia:

Esquemas de encontros da PJ (Pastoral da Juventude);
Textos do Movimento CJC;
Subsídios da AJS (Articulação da Juventude Salesiana).

Indico a todos que possuem ou que foram confiados cargos de liderança que meditem estes “mandamentos”, a missão do coordenador não é tarefa fácil porém como Cristo nos disse “O meu caminho é o da porta estreita, vários são os caminhos e largas são as portas que levam a perdição”. Ele está ao nosso lado e nunca nos abandonará.

Elves Sousa e Silva
CJC – Ferreiros – PE